

# Anistia, pedra no caminho dos bancos

A aprovação pela Constituinte da anistia, mesmo que restrita, aos microempresários e produtores rurais, caso seja concretizada, pode tornar-se a "pedra no caminho" do setor financeiro, que há tempos vem ocupando um lugar de destaque na economia. Os bancos já demonstraram que sabem conviver com condições adversas e, apesar da inflação elevada e do risco da inadimplência dos tomadores de empréstimo, vêm acumulando resultados excepcionais desde o início do ano. Resultados que tornaram a aplicação em ações de bancos muito atraente, mas que agora esbarram no fantasma do período da correção monetária.

Estas instituições enfrentaram bem as dificuldades de 1987. Dez dos maiores bancos do País — Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, Banespa, Unibanco, Banco Real, Bamerindus,

## O DESEMPENHO DOS PRINCIPAIS BANCOS

(em CZ\$ milhões)

Instituição	lucro/88 (1º trim)	lucro por ação (1º trim)	depósitos à vista (1º trim)	lucro/87
Banco do Brasil	36.921	24,70	562.808	29.807
Bradesco	12.336	4,19	133.012	15.274
Bamerindus	2.254	9,52	25.976	1.862
Nacional	604	0,0017	24.880	1.867
Unibanco	1.747	6,25	20.319	2.877
Banespa	8.618	1,38	61.217	11.163
Itaú	3.500	2,81	66.391	9.049

Obs. O lucro do Banco do Brasil já tem descontada a provisão para o Imposto de Renda do primeiro semestre.

Mercantil de São Paulo, Nacional e Econômico — não conseguiram elevar os depósitos à vista, um dos principais instrumentos de captação, acima da inflação do período, de

365%. No entanto, seis deles tiveram expansão do lucro líquido superior à inflação.

O primeiro trimestre de 1988, por sua vez, foi até melhor do que todo o

ano passado, para a maioria das instituições. O Banco do Brasil, por exemplo, fechou os três primeiros meses do ano com um lucro de CZ\$ 35,9 bilhões, superior ao obtido em 1987, de CZ\$ 29,8 bilhões, já descontada a provisão para o Imposto de Renda. O Bradesco, por sua vez, também encerrou o período com CZ\$ 12,3 bilhões de lucro, quase o obtido em todo o ano passado (CZ\$ 15,2 bilhões).

O excelente desempenho dos bancos no trimestre deve-se unicamente às operações no open market. Se compararmos a captação de depósitos à vista com as aplicações no open da maior parte dos bancos, não será surpresa observar que os negócios no mercado aberto tendem a superar o valor dos depósitos. Além disso, as operações no câmbio têm sido também responsáveis pelos

bons resultados do sistema financeiro.

Hoje, os grandes bancos reduziram substancialmente sua atuação na área de crédito. E por este motivo, fatalmente serão os menos atingidos pela anistia. As grandes instituições, por lei, são obrigadas a emprestar 1% dos depósitos à vista aos microempresários e 11% aos pequenos e médios, mas, na verdade, a aplicação dos recursos está concentrada nos títulos do Governo.

Quem realmente financia a microempresa e o produtor rural são os bancos federais, como o Banco do Brasil, Banco do Nordeste e, em menor escala, os bancos estaduais. Estes sim, poderão ter os maiores prejuízos se vingar a anistia no segundo turno da Constituinte.